

— ○ —

Cessemos nossas indagações descabidas e busquemos na Criação o justo lugar que nos compete.

— ○ —

Nem com o brilho do diamante, nem com a cintilação do ouro... nem com a sedução da prata, nem com a aristocracia do mármore, em que tantas vezes temos procurado simplesmente a ilusão do poder que a morte arrebatava e modificava, mas, sim com a humildade viva do grão de mostarda que, arrojado à solidão da Terra, sabe vencer, desabrochar, florir e cooperar na extensão do brilho de Deus.

CONFESSAR O CRISTO

Desde a ascensão de Constantino ao poderio romano, milhões de criaturas não confessaram Jesus com os lábios.

Pregaram as Boas Novas da Salvação e arrojaram a Humanidade em vagas de sangue e morte.

— ○ —

Dominaram púlpitos brilhantes e estenderam aflição e discórdia.

— ○ —

Senhorearam a governança política e semearam penúria e destruição.

— ○ —

Escreveram livros primorosos e estabeleceram nas almas o império da crueldade e da sombra.

— ○ —

Teceram poemas de esperança e inflamaram fogueiras de intolerância e fanatismo.

— ○ —

Exaltaram a Luz Divina e alimentaram as trevas da ignorância.

— ○ —

Discursaram, enaltecendo o amor e plantaram espinheiros de guerra e ódio.

— ○ —

Misturaram o mel da palavra com o veneno da negação e criaram ape-

nas calamidade e sofrimento, flagelações e ruínas...

— ○ —

É que não basta confessar o Senhor com o verbo fascinante e seguro, mantendo o coração longe d'Ele.

— ○ —

Não valem simples afirmações preciosas que a ventania renovadora do tempo extingue, implacável...

— ○ —

Confessar o Cristo é cristianizar nossa vida e viver-lhe os padrões de sacrifício e de amor.

— ○ —

Na luta externa e no campo íntimo, perguntemos a nós mesmos, como agiria o Senhor trazido ao nosso lugar e procedamos como procederia Jesus, na solução dos problemas que nos afrontam a vida.

— ○ —

Somente assim, com a força do próprio exemplo, conseguiremos revelar o Divino Mestre à outras almas e com Ele servir aos homens na construção da Terra melhor.

COMUNGUAMOS COM O CRISTO

Divina é a seara de luz que a mediunidade sustenta no campo das mais belas convicções.

— ○ —

Esse vê as entidades espirituais e transmite aos companheiros notícias de um mundo diferente, induzindo-os à esperança...

— ○ —

Aquele escuta vozes de outra esfera e consegue acender novas clari-